5.º ANO — LISBOA—QUARTA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO DE 1925 — N.º 1362

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 O.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

A BUROCRACIA começa a ser uma carreira pouco tentadora, na França e na Italia.

Abrem-se concursos que ficam quasi desertos, pois aparecem poucos pretendentes e muito mal preparados.

O comercio e a industria, com os seus lucros remuneradores, atraem a juventude.

A vida moderna exige dinheiro, muito dinheiro.

Os cargos publicos, com o seu lento sistema de subvenções, garantem uma fome decente, uma existencia sem brilho.

Quem quererá ser burocrata?

Só aqueles que, não se achando com qualidades para triunfar, aceitam as repartições para encobrirem a sua falta de vontade e de iniciativa.

E' de crer que, entre nós, brevemente se manifeste a mesma tendencia.

O Estado paga mal e os homens de verdadeiro merito não se podem resignar á insignificancia dum ordenado ou vencimento.

* * *

NAS repartições dos governos civis, começa, de hoje em diante, a ser exigido aos cidadãos de nacionalidade estrangeira, para obterem o visto nos seus passaportes, a apresentação dos cartões de residencia, quando queiram ausentar-se de Portugal.

Esta medida parece-nos inspirada numa tendencia complicante, implicante e irritante, muito em moda em todos os serviços publicos.

Quando as nações tratam de facilitar a entrada e saida dos viajantes nos seus territorios, nós metemos-lhe mais uma tarracha.

Que necessidade havia de pôr em vigor disposições legais que só acontecimentos graves justificariam?

* * *

REALISA-SE no proximo domingo, pelas 10 horas, nos Paços do Concelho de Loures, uma sessão solene, de homenagem aos ilustres estadistas da Republica, dr. Antonio José de Almeida, dr. Domingos Leite Pereira, actual presidente do Ministerio, Victorino Guimarães e Fontoura da Costa, presidida pelo Chefe do Estado.

Serão descerrados os seus retratos, como homenagem aos relevantes serviços prestados áquele concelho e que permitiram o inicio da abertura do Canal, inicio de um importante conjunto de obras de fomento.

* * *

O SR. ministro da Agricultura publicou um decreto, a fim de obstar á falsificação do leite, punindo os vendedores.

Se os vendedores tivessem receio de penalidades, as suas bilhas seriam honestas como a propria virtude.

Como o que lhes falta em vergonha lhes sobeja em audacia, eis a razão por que á estas horas o bem intencionado decreto do sr. ministro da Agricultura já deve estar... adulterado.

* * *

ESTÁ publicado o n.º 41 da «Terra Portuguesa», magnifica revista ilustrada de arqueologia artistica e etnografica, da direcção literaria do sr. dr. Vergilio Correia.

E' um numero cheio de interesse, que se ocupa de assuntos arqueologicos, e que, na «Cronica», dá aos leitores a replica do sr. dr. Vergilio Correia ao sr. dr. Afonso Lopes Vieira, sobre assuntos de arte.

A grande questão

De palavras estamos nós fartos e de promessas vãs tambem.

A conquista do pão não é uma função do estilo figurado, mas sim da inteligencia, do braço e do capital.

Agora voltamos outra vez ao principio — aprender a trabalhar.

Os discursos, os poemas, os regabofes lautos dos argentarios de braço dado com os politicos, os motins das ruas e as turbulencias do Parlamento conduziram-nos a uma situação que, na hipotese de prolongar-se, nos lançará na miseria e no maior desconforto.

Ou os governos reanimam a economia do país, facilitando á produção, tornando-a a expressão justa e logica da nossa actividade, ou ou nos expomos a restabelecer a selva, com as suas esperas traiçoeiras, nas cidades ainda mais que nos campos.

A nossa politica, graças á sua conhecida tendencia para confundir a discussão serena e elucidativa com a apostrofe incendiaria e a guerra de exterminio aos adversarios, nunca se fixou numa orientação bem segura sobre os problemas capitais da nossa crise.

Nem previu nem remediou.

Os acontecimentos manifestavam-se repentinamente, inesperadamente, como certas trovoadas, no estio...

Os politicos amotinavam-se logo, acusavam-se uns aos outros, invocavam os seus serviços ao regime e... os acontecimentos seguiam o seu curso tumultuario, até derrubarem o ultimo dique que o nosso pobre empirismo erguia á pressa para os conter ou travar.

Foi assim, um pouco mais ou menos, sem adoptarmos um plano inteligente sobre assuntos monetarios, não definindo sequer a influencia benefica ou malefica das finanças do Estado sobre as dos particulares, que nos fomos aproximando do pavor que temos diante dos olhos — a ameaça real e insofismavel da fome, pelo amortecimento das nossas forças productoras.

Reputamos criminosa toda a tentativa para encobrir a verdade ao povo, levando-o ás urnas cego e credulo na eficacia das mentiras com que lhe corrompem a inocencia. Não nos cançaremos de clamar:

—Se os governos não são capazes de promover a restauração economica do país, dando ao dinheiro um valor estavel que, em vez de perturbar, seja um factor do equilibrio na criação da riqueza, só lhes resta um caminho — não confundir a sua sorte com a da Republica, visto que esta, se exceptuarmos a acção construtiva de Afonso Costa, ainda não encontrou os homens que façam dela o autentico verbo do povo.

A FESTA DOS MERCADOS

Um sôrriso bonito da Praça da Figueira

Ilda Fernandes—16 anos de idade, da região ovarina, uma possivel concorrente aos premios de beleza dos mercados

O SR. ministro do Comercio está no proposito de descobrir um edificio proprio para as encomendas postais.

Desde o incendio do Terreiro do Paço, o respectivo serviço instalou-se, provisoriamente, no antigo Coliseu da rua da Palma. Já lá vão uns poucos de anos e a situação ameaça tornar-se eterna.

Se nas obras publicas houvesse tino e um pensamento de trabalho continuo, as antigas instalações já deviam estar de pé.

Não se admite que, após tanto tempo, se encontrem ainda quasi como as deixou o incendio...

* * *

DIZEM-NOS que o sr. ministro da Instrução estuda a maneira pratica de acabar com escolas que têm 24 funcionarios para sete alunos, a fim de poder abrir outras que, pelo menos, tenham 24 alunos para sete funcionarios. Não pode o sr. dr. João Camoesas decepar dum golpe a cabeça da hidra, porque os males veem de longe, mas vai o actual ministro interessar-se para remediar alguns desses males, e imprimir uma orientação mais pratica a todos os serviços.

* * *

CARECE em absoluto de fundamento, a noticia inserta hoje nalguns jornais, de que a estrema esquerda democratica tenha rompido hostilidades contra o governo, a proposito do caso dos fosforos.

O grupo esquerdista reuniu ontem e continua hoje a reunir, tendo encarregado o sr. dr. Pestana Junior de estudar o caso e de o combater na imprensa, sem que isso represente uma quebra de relações com o governo.

* * *

O GENERAL sr. Alves Roçadas, comandante da 1.ª divisão do Exercito, visitou esta manhã, acompanhado de um dos seus ajudantes, infantaria 1, cavalaria 2 e o 3.º grupo de artilharia 3, sendo recebido nos respectivos quarteis pelos comandantes e por toda a oficialidade.

* * *

O SR. ministro do Trabalho está-se preocupando presentemente com o horario do trabalho, dizendo-se que prepare medidas no sentido de modificar, sem violencias nem atentar contra o espirito das leis e regulamentos, o actual estado de cousas.

* * *

SAUDAMOS *O Mundo*, cujo 25.º aniversario passa hoje, saudando a sua redacção e abraçando o seu ilustre director, sr. Urbano Rodrigues.

* * *

DO sr. João de Matos Canto, secretario da Direcção do Sindicato dos Cultivadores de Ananazes da Ilha de S. Miguel, recebemos uma carta que amanhã publicaremos.

* * *

AS eleições geraes vão ser marcadas definitivamente para 8 de novembro; as municipaes para 22, e as paroquiaes para 6 de dezembro.

* * *

OS novos governadores civis de Coimbra e de Timor, são, respectivamente, os srs. capitão Pina Cabral e Agatão Lança.

O esperanto

... em Portugal

Portugal foi grande, sempre grande, na aventura como na valentia.

Deu leis no mundo, emquanto aos poucos o foi descobrindo.

Foi um imperio, que nada deveu a dádivas, mas sim ao esforço do nosso espirito, á força do nosso arrojo, ao poder imenso da nossa imaginação insatisfeita.

O indicativo afirma, diz a gramatica, mas os tempos que marcam o passado, o presente e o futuro não se parecem: o passado serve para massacrar a memoria das crianças com factos notaveis, cujos, perdida a época e a oportunidade, não servem de exemplo; o presente compõe-se de paradas politicas dirigidas por generais Bum e em que são meios de acção as cascas de laranja; o futuro será aquilo que nos consintam que ele seja.

Está morta ou pelo menos moribunda a nação, vamos ao luto?

Não, nunca, Portugal não morre, vamos a reagir.

E dito isto, á laia de preambulo, vamos ao Esperanto.

Portugal póde pegar sem rebuço no Esperanto, porque no estrangeiro a grande lingua auxiliar já se impõe, já é olhada com atenção pelos governos e dá se tanto a querer, o Esperanto, que da atenção ao carinho e do carinho á aceitação oficial, vão dois passos.

Portugal que, ao presente, em assuntos progressivos tem logar marcado na rectaguarda, está nas condições para aceitar o Esperanto; pois por muito afincadamente que colabore hoje no movimento geral, precisará de um, de dois anos para a preparação de dirigentes; e vindos 1926 e 27, na velocidade adquirida do entusiasmo que lavra por esses paizes fóra, já estes terão atingido culminancias oficiais e já Portugal, chamado á lição, terá tido ocasião de se envergonhar da sua ignorancia.

Minhas mãos estão lavadas, por aceio proprio e limpeza de consciencia.

Portugal tem de ouvir-me; o Parlamento tem de começar a interessar-se; os ministerios da Instrução, dos Estrangeiros e do Comercio têm de pôr-se em dia com o que ha feito e com o que ha a fazer: o da Instrução oficialisará a Lingua Subkomitato para a direcção técnica do movimento; o dos Estrangeiros, informar-se-ha das resoluções oficiais para poder pronunciar-se nas discussões; o do Comercio, compreendida a significação internacional da ideia comercio, adoptará nas escolas comerciais o Esperanto, não com caracter facultativo, pois quem lecciona sabe o que isso tem de pouco pratico, mas com caracter obrigatorio, durante um ano, a titulo de experiencia.

O ministro do Comercio que tomar esta iniciativa, não ficará mal, afianço-o sob minha palavra de honra.

SALDANHA CARREIRA

A NOVA GERAÇÃO

O poeta

Augusto Santa-Ritta

e a creação das obras da nossa epoca

I

Ha bastante incerteza em tudo quanto se pensa e diz dos novos, daqueles que não só o publico ainda não consagrou, mas a propria critica vê ainda hezitar entre os caminhos varios do espirito. Incerteza que provêm do ambiente criador em que as suas vozes ecôam de um modo diferente daquele com que o futuro as ouvirá talvez.

Um grande sonho vivo nos envolve a todos, um grande sonho criador, tão externo ao nosso esforço individual e tão proprio de nós ao mesmo tempo como o ar que respiramos que nos é alheio, que está em nosso redor, mas nos penetra e anima o nosso sangue. Dentro desta atmosfera das obras, dos sonhos, das formas novas em criação (e que alguem concentrará um dia) cada palavra que a faça vibrar tem para nós um eco de grandeza que possivelmente, um dia se apagará.

E' esta a explicação da preferencia que damos aos nossos contemporaneos, pois cada obra sua, mesmo incompleta e fruste, é um eco do sonho comum do ar criador, que só alguns transformarão em seres vivos eternamente.

E por este mesmo éco sub-consciente esparso nas obras dos contemporaneos (excluo, é claro, a multidão das obras más de que nunca falo) éco de que nós queremos e devemos fazer é que nos podemos enganar na critica dos novos daqueles que ainda não completaram a sua elevação.

Mas por esta mesma incerteza, a critica dos novos é mais interessante para quem bem mais se importa com a vida do que com a verdade. Fazer a critica dos novos, dos valores ainda incompletamente realizados é intervir directamente por mais uma maneira na vida e na creação das obras da nossa epoca. Que importam por isso os erros possiveis, os desmentidos que o futuro, por ventura, nos venha a trazer. Prefiro fazer uma obra caduca de critica com enganos e erros, mas intervir profundamente na vida da minha epoca. O meu orgulho sera poder dizer que nada de grande se fez enquanto eu vivi sem que tenha levado consigo a marca indelevel da minha vontade e da minha inteligencia. Mergulhar profundamente na vida do meu seculo, faze-la minha e que amanhã em vez de três ou quatro verdades confirmadas pelo futuro, eu deixe de mim a imagem da propria vida deste seculo com todas as suas ambições, sensibilidades, aspirações misticas e vontades.

Ter o orgulho amanhã de me ter enganado mas para criar, voluntariamente, a obra que eu quiz vêr realizada pela minha época. E' melhor viver do que ser infalivel. Por isso reincidirei sempre na critica dos novos com mais alegria, com mais vontade de alcançar uma justiça profunda, do que na facil tarefa de analisar os valores já completamente realizados e dos quais só os cegos não vêem a grandesa ou a mesquinhês.

Penso agora, porém, como seria injusto que alguem aplicasse estas palavras ao poeta de que vou falar. Se ha alguem entre os novos que desde já possa ter a certesa de vêr a gloria verdadeira e futura esse é, certamente, Augusto de Santa-Ritta.

De resto, este poeta não é um isolado; a sua obra é explicada pelos poetas que o precedem e surgiu como a resposta necessaria, como um éco respondendo a outro éco. E esta posição desde já o ilumina de modo que sobre ele podemos fazer inteira justiça, sem receio de êrro grosseiro ou futura desilusão.

A obra de Antonio Nobre, drama em três volumes de amarga dôr e infinda ternura, deixou a sensibilidade poetica portuguesa sangrando de uma chaga, sofrendo de uma dôr infinita—a certesa; «a tortura do *alem* e quem lá mora»; e a dôr vivida com todo o sangue, com toda a carne do sentimento que não encontra razão de ser no infinito nem certesas na vida.

A este drama tão humano, tão de ternura e lagrimas, derivado da tragedia divina de Antero, alguns poetas vieram para responder na evolução da poesia portuguesa, evolução viva de uma alma que anima todas as criações individuais. Alguns repetiram o éco da sua dôr, outros procuraram a consolação que lhes permitisse viver. E porque o drama era a perda da ingenuidade alegre e descuidada, da espontanea ternura do mundo, esmagadas por uma preocupação infinita, a imagem da infancia apareceu na sua dôr como eden perdido.

A grande criação de Augusto de Santa-Ritta foi a descoberta desse mundo da infancia e da sua verdade metafisica. Para vencer a dôr que lhe dera, ao nascer para a poesia, o drama de Antonio Nobre, a ele e a todos os novos do seu momento, buscou este poeta regressar a um paraizo perdido, á ingenua alegria da infancia. Nesse mundo, a duvida e a dôr mais não seriam que um papão escuro, pronto a agarrar o menino que sobre ele se debruçasse. E quanta alegria, quantas graças em paga das lagrimas choradas antes de chegar a esse paraizo, donde saira a alma dos poetas!

Foi esta a descoberta fundamental de Santa-Ritta: — resolver o drama pelo regresso ao paraizo da infancia. E' esta a unica, mas a imensa e bela ideia metafisica que anima todas as suas poesias. O homem complicado e dolorido regressa pela sua mão, á ingenua alegria de nascer para a vida e aprender de novo a brincar com as coisas, com as estrelas, os mundos, os ribeiros, os poentes e a côr...

E é bastante esta ideia metafisica para animar duma vida especial e muito propria toda a sua poesia. Não ha verdadeiro poeta sem um pensamento metafisico, sem uma organisação religiosa do universo, pelo qual ele lhe apareça com a grandeza de uma realidade profunda. Não se requere para o poeta de sensibilidade apenas, para um poeta instintivo, nem uma cultura filosofica nem uma disciplina critica, mas, ai daquele que não animar as suas criações de um pensamento metafisico, eixo de toda a sua creação, renovador das suas imagens, das suas visões, do seu ritmo.

Não faltou a este poeta o pensamento creador do qual se geram as obras originaes. Esta ideia religiosa do regresso á infancia surge desde os seus primeiros versos, toma consciencia de si no «Mundo dos meus bonitos» e começa a mostrar-nos a sua concepção do mundo nesse livro e no «Auto da Vida Eterna».

A originalidade e o poder desta ideia religiosa é que produziram a novidade e a beleza dos seus versos.

João de Castro

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Sofia Ribeiro da Silva de Bragança, D. Maria Tereza Caldeira de Barahona Fragoso (Esperança), D. Guilhermina Sofia Pereira Machado de Lima e Belo Cunha, D. Maria Antonieta Duff Burnay de Mendonça, D. Eponina Mackee, D. Maria de Sousa e Holstein de Beck (Palmella), D. Maria Tereza de Lencastre (Alcaçovas), D. Flavia de Almeida de Noronha Alves, D. Maria do Carmo Pereira de Lima, D. Maria Angela Ressano Garcia Ennes e D. Maria da Conceição Seabra da Camara.

E o sr.:

Conselheiro Alberto Antonio de Moraes de Carvalho, Antonio de Menezes e Vasconcelos, Joaquim de Bettencourt Pita de Vasconcelos Thompson e Sebastião Alves Dinis.

Casamentos

Pela sr.ª D. Ema Vidal Pinheiro foi pedida em casamento a sr.ª D. Beatriz de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, gentil filha da sr.ª D. Ana do Amaral Eça e do sr. dr. Pedro de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, para seu irmão sr. Alexandre Vidal Pinheiro, filho da sr.ª D. Maria Rosa Vidal Pinheiro e do falecido coronel Nascimento Pinheiro.

O casamento deve realisar-se ainda este ano.

—Pelo sr. dr. Antonio Severino da Piedade Guerreiro, foi pedida em casamento para seu filho João, a sr.ª D. Fernanda Cardoso Pereira, interessante filha da sr.ª D. Laura Cardoso Pereira e do sr. Julio Cardoso Pereira.

—Realisou-se em Espinho o casamento da nossa ilustre colaboradora sr.ª D. Iréne de Vasconcelos, doutora pela Sorbonne, com o sr. Joaquim Fernandes Vaz Piçarra, antigo oficial de cavalaria, e proprietario no Alemtejo.

A festa elegante de hoje

Na Praia das Maçãs

A linda Praia das Maçãs veste galas esta noite para receber a nossa aristocracia que ali dá «rendez-vous» no teatro de Galamares, onde se realiza uma interessante festa promovida pela Liga de Melhoramentos desta praia, coadjuvada por um gentil grupo de meninas da nossa primeira sociedade.

A festa constará de um sarau de arte, estando a organização a cargo dos ilustres artistas D. Amelia Rey Colaço, Viana da Mota e Robles Monteiro, cujo programa será o seguinte: 1.ª parte—Trio de piano, violoncelo e violino, pelos professores Viana da Mota, Pavia de Magalhães e pela distinta amadora senhora D. Maria Fontes Pereira de Melo da Fonseca; 2.ª parte—A aplaudida peça dos Irmãos Quinteros «Sangre Gorda» desempenhada pela senhora D. Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro; 3.ª parte—O trio de abertura executará alguns trechos musicais, com as distintas amadoras de canto madame Camara Reis, madame Sagastume La Cuesta e mademoiselle Maria Luiza Mateus, sendo os acompanhamentos ao piano pela professora senhora D. Laura Croner.

Os bilhetes para este elegante sarau de arte, estão tomados pela nossa primeira sociedade, devendo portanto resultar uma noite verdadeiramente mundana.

Da Praia das Maçãs partirão electricos depois do espectaculo para Cintra.

Em viagem

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria da Madre Deus de São Payo de Sousa, regressou a Lisboa, o sr. dr. Henrique Meleiro de Sousa.

—Com sua esposa, sr.ª D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e sua gentil filha partiu ontem, no rapido, para a Figueira da Foz o sr. Comendador Machado da Cruz (Queluz).

—Com sua esposa e gentis filhas partiu para o Monte Estoril o sr. Diego d'Avila.

—Regressou das Pedras Salgadas á Covilhã o sr. Inacio da Silva Fiadeiro.

—Seguiu de Torres Vedras para as Caldas das Taypas o sr. Hemeterio Arantes.

—Partiu de Villa Real para a Praia de Buarcos, Figueira da Foz, o sr. José Alberto dos Reis.

—Partiu da Figueira da Foz para Penamacor o sr. conselheiro Jacinto Candido da Silva.

—Está no Luzo o sr. José de Figueiredo Zuzarte de Mascarenhas.

—Partiu da Figueira da Foz para Portalegre o sr. Antonio Corsino Caldeira.

—Seguiu do Calvario para Santar, a sr.ª D. Maria da Guia Ferreira Patricio.

—Está em Sintra o sr. Antonio Leão.

—Regressou de Melgaço o sr. Adolpho Guimarães.

—Partiu para Mafra a sr. D. Elisa de Freitas.

BREVEMENTE

duas estreias no «Bal-Tabarin»

Estão decorrendo animadissimos os espectaculos de varidades no «Bal-Tabarin» da rua da Gloria, onde se estão exibindo com ruidoso sucesso as interessantes e simpaticas coupletistas Terezita Agirre e Naffi, que tão aplaudidas têm sido.

Já partiram de Vigo para Lisboa as duas coupletistas que devem, por estes dias, debutar este «cabaret» e que estão sendo aguardadas com grande anciedade.

O «Bal-Tabarin» serve ceias esplendidas, havendo todas as noites animadissimo baile.

CARTAZ

TEATROS

Apolo—A's 21,30—«O Conde de Monte Cristo».
Politeama—A's 21,30—«O Leão da Estrela».
Eden—A's 20,45 e 22,45—«Frei Tomaz ou o Misterio da Rua Saraiva de Carvalho».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Rataplan!».
Salão Foz—A's 20,45—Variedades e cinema.
Bal-Tabarin—A's 21—Variedades.
Salão Alhambra—A's 21—Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—Avenida da Liberdade.
Olimpia—Rua dos Condes—«Matinée» e «soirée».
Chiado-Terrasse—Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes—Avenida da Liberdade.
Salão Central—Praça dos Restauradores.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente—A' Graça—Domingos, Segundas, Quartas e Quintas.
Cine-Paris—Rua Ferreira Borges.
Salão da Trindade—Largo da Calvario.
Salão-Rocio—Rua do Arco da Bandeira.
Cinema Belem—Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise—Campolide—Quartas, quintas, sabados e domingos.

CINEMA CONDES
Hoje, ás 20,30 horas
Soirée da moda — Reunião elegante
Estreia da comedia burlesca em 2 actos
VINGANÇA FRUSTRADA
por Edna Marian
Em fenomenal sucesso a super-serie
As lutas da ambição
1.º e 2.º episodios — 2 actos
por William Duncan, Edith Jonhson e Harry Carter
A CARTA AMOROSA 5 actos
Deliciosa comedia por Gladys Walton
Jornal do Condes 276
Sexta-feira — Grande sucesso espirita
A vingança do morto

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 480$00 : FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, LOJA

J. M. & Pedro Fraga
RUA DA PALMA, 82
Confrontem a beleza de execução e preços das nossas pratas. Faqueiros desde 330$00. Serviços d'almoço desde 390$00.

BENARD 100, CHIADO Copos finos avulso Muito barato

A's Senhoras
Depilações, para tratamentos varios, massagem, etc. sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 15, 1.º Esquerdo

Hoje... ámanhã... depois... e todos os dias...
Se devem lembrar que quem apresenta melhores modelos em malas, carteiras e artigos de absoluta novidade é:
BASTOS SILVA, Lda. — R. de S. Nicolau, 81

Excursão a Paris e Bruxellas
PARTIDA em 23 de SETEMBRO, ás 8-45
Dirigida por o mesmo organisador das Excursões de 11 de Maio, 2 de Julho e 2 de Setembro findos. 6 dias em Paris e 3 em Bruxellas, em bons hoteis, em comboio rapido e em segunda classe. Visita a Versailles. Passeio em automovel, percorrendo os bairros das duas capitais, entrada em Museus, teatros, casinos e mais diversões. Preço, 2.250$00. Inscrição informações e programas com todos os detalhes da excursão na
ALFAIATARIA ARCADA DE LONDRES
Rua dos Fanqueiros, n.º 302-304 — LISBOA

VERSOS

A TUA SOMBRINHA verde

por Camara Manuel

A tua sombrinha verde
que dôce sombra que dava!
Muito ao longe já te eu via,
teu busto airoso avançava,
teu lindo rosto parecia,
na meia luz que o velava,
rara flôr entre ramagem...
A tua sombrinha verde,
beijada p'la leve aragem,
que dôce sombra que dava!

Era no verão. Se o calor
a parar nos convidava
—Não te recordas, amor? —
a tua sombrinha verde
p'ra nós dois como chegava...
Tão pequenina que era,
e que bem nos abrigava!...
Côr da esperança, côr da hera,
a tua sombrinha verde
que dôce sombra que dava!

Veio o inverno depois.
Sumiu-se o sol... Nunca mais
a tua sombrinha verde
tornou a cobrir os dois!...
Ai, que saudades mortais
desses dias de calor,
que breve o tempo passava,
—Não te recordas, amor?—
A tua sombrinha verde
que dôce sombra que dava!

Adeus...

Lá vai o meu amor
pelo mar fóra!
Ao leme vai a Dôr...
Ai, como chora!

Seu pranto vai caindo
para o mar,
e o mar fica mais lindo,
a soluçar!

Quem me dera ser mar
para bebê-lo,
como ele, soluçar
ao recebê-lo!

Camara Manuel

(Do livro, em preparação — *Vida perdida.*)

As ourivesarias

da firma PEIXOTO, PINHEIRO & MAIA L.da

Rua da Palma, 14 e 16
Rua da Boavista, 22

e da firma PEIXOTO, MAIA & PINHEIRO, L.da

Rua de S. Paulo, 31
Rua de S. Paulo, 114

são as que mais se limitam

Telefone Central 1322
Telefone Norte 5117

Conselheiro Antonio de Vasconcellos Porto

MISSA

Sua Familia participa ás pessoas das suas relações que na parochial Egreja de S. Mamede, ao dia 17, pelas 11 horas, será rezada uma missa sufragando a alma do saudoso extinto, agradecendo desde já a comparencia a este piedoso acto.

EPISTOLARIO

Carta

de Rocha Peixoto

a João de Menezes

onde se fala do monarquismo do povo portuguez...

Antonio Augusto da Rocha Peixoto é um dos nomes com que se honram a sciencia e as letras portuguesas. Foi notavel em todas as searas intelectuais em que meteu fouce; notavel a sua acção organisadora e orientadora nas tarefas a que lançou mão.

Quer como jornalista, deixando vasta e assinalada colaboração em dezenas de jornais e revistas; quer como fundador, entre outras, da Sociedade de Sciencias Naturais do Porto, sua terra natal; quer como etnografo e folclorista, conhecendo a fundo a raça portuguesa, sua formação, historia e tradições, a obra de Rocha Peixoto é do mais alto valor, sendo infelizmente muito para sentir que a morte o tivesse levado na força da vida, quando mais havia a esperar das suas excepcionalissimas faculdades.

Foi conservador do Museu Municipal do Porto, que lhe deve muito do seu progresso, bem como da Biblioteca Publica da mesma cidade. Mas a obra maior a que deixou ligado o seu nome, foi á revista «Portugalia», que fundou e dirigiu com Fonseca Cardoso e o engenheiro Ricardo Severo, ainda felizmente vivo e residente no Brasil.

Nessa revista, que é um monumento levantado ao Povo Português, e que lá fóra, mais do que entre nós, é tida na consideração que merece, cooperaram com importantissimos estudos algumas das nossas primeiras penas, e outras estrangeiras.

Entre outros escritos de importancia, deixou um livro, «Terra Portuguesa», em que coligiu muitos dos seus artigos que com o titulo se relacionam.

C. M.

Meu caro João de Menezes:

S. C.—R. da Palha, 4=Mattosinhos (Porto).

Ser-lhe-ha grato, porventura, verificar—se V. quizer e poder passar a vista pelas «Survirances» que lhe mando por este correio—a inanidade e a mentira da affirmação corrente de que o povo portuguez é «tradicionalmente monarchico». Nas minhas vagabundagens ethnicas pelo paiz durante os ultimos 15 annos eu tive ensejo de colligir, entre outros, os factos brevemente summariados n'essa «Notula» e que brevemente desenvolverei largamente. Veja V. se não é verdade irem além dos ideiaes doutrinarios as «praticas», em parte ainda subsistentes, dos recessos gerezianos e do planalto barrosão!...

Do seu velho admirador e amigo

Rocha Peixoto

AGUA DA CURIA

Artritismo, Reumatismo, gota, sciatica, obesidade, pele, etc. — Albumina e areias — Rins e bexiga — Acido urico

Pedidos ao agente em Lisboa

M. Loureiro—Salão de Sport

TELEFONE C. 2208

RUA AUREA, 190---LISBOA

Excursão a Paris e Bruxelas

PARTIDA EM 23 DE SETEMBRO ÁS 8,45

Dirigida pelo mesmo organisador da Excursão de 20 de Maio findo. 6 dias em Paris e 3 em Bruxelas, em bons hoteis, em comboio rapido e em segunda classe. Visita á Exposição Internacional de Artes Decorativas, Versailles e Malmaison, em automovel. Entrada em museus, teatros, casinos e mais diversões. Preço, 2:400$00.

Inscrições até 20 do corrente.

Informações e programas com todos os detalhes da excursão, na Alfaiataria Violeta, de José Pinto d'Azevedo, Rua Eugenio dos Santos, 24, 2.º

NOTA.—Esta excursão é realisada a pedido de alguns amigos.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE Lindos modelos

SOUSA & BRITO—192, RUA DA ROSA, 190

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

VERSOS

IGNEZ A RAINHA a bela!

por Carlos Loureiro

Tarde serena e calma. Um odorante estio.
Flexivel e alta, a candida princeza
caminha luminosa entre os choupais do rio,
deixando atraz, no chão, um rasto de tristeza.

De potes á cabeça, em passos sacudidos,
vão descendo a cantar morenas côr de noz.
Mal a vêem ali, compõem os vestidos,
e calam na garganta a cristalina voz.

Gemem nas margens, longe, as encanadas nora.
Rapazes que a brincar se espojam nas areias,
correm lestos e boas a procurar amoras,
trazem-lhes alegre campo e riscs ás mãos cheias.

Tudo gosta de a vêr: as aguas transparentes,
os verdes milheiraes, as sussurrantes veigas.
E ela em tudo põe os olhos inocentes,
a tudo acaricia, e diz palavras meigas.

Uma grande paixão a traz insatisfeita.
Sente-se injusta e má sentindo aquele amor.
Decide extermina-lo sempre que se deita,
e quando acorda, vê, que é cada vez maior.

Costuma ir sosinha orar a Santa Clara,
entregar com a alma os intimos segredos;
e pede a Deus, ali, que lhe enegreça a cara,
que lhe deforme o corpo, ou que lhe quebre os dedos.

Mas é tudo afinal um inutil desejo
que apenas um momento a ilude e conforta.
—Ela abre o coração sedento, a cada beijo,
e entrega-se ao Infante abandonada e morta.

Segreda-se na côrte entre sorrisos falsos.
Transformaram-se em odio, afectos e carinhos.
Antes ser pobre e só, e com os pés descalços
caminhar numa estrada eriçada de espinhos!

De potes á cabeça, em passos sacudidos,
vão descendo a cantar morenas côr de noz.
Mal a vêem ali, compõem os vestidos,
e calam na garganta a cristalina voz.

Suleam barcas de sonho os azulados veios.
No alto um rouxinol rompe o silencio grave.
E ela pára, sorri, sem mágoas, sem receios,
como se lh'os roubasse a milagrosa ave.

Por muito tempo olha, inconsciente e saudosa,
a fogueira do sol na frescura dos montes.
Pensa tranquillamente em sonhos côr de rosa,
Ouve preces de amor no murmurio das fontes.

* * *

Morreu a bela Inez. Deram lhe morte injusta.
O Mondego inda chora entre os choupais viçosos;
e um ceu imenso e puro, espelha a luz augusta
dos seus olhos azuis, serenos, lacrimosos.

Tricanas coimbrãs, de potes á cabeça,
inda passam cantando á que as está ouvindo...
Não quiz a triste Inez que a sua historia esqueça
—doou lhes a paixão, deu-lhes um rosto lindo.

De potes á cabeça em sacudidos passos,
vão descendo a cantar morenas côr de noz,
de bustosinho airoso, e arqueados braços,
de sonhador olhar, e cristallina voz.

Carlos Aguiar de Loureiro

Policlinica do Conde Barão

Largo do Conde Barão, 12, 1.º

Telef. Central 1902

Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 3 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — Operações — A's 2 1/2 horas — Dr. Santos Paiva.
Clinica geral — A's 2 horas — Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luis Pacheco.

Raios X — Massagens

Manteiga finissima marca sem rival

Recebida directamente, em latas de 1, 1/2 e 5 quilos. Grandes descontos aos revendedores. A. de Brito L.da. Praça dos Restauradores, 13, 3.º, porta 87. Telefone N. 3300.

Raul Pereira & C.ª Lt.da

JOALHEIROS

Porto — Lisboa

Rua do Carmo, 87-B

EXPOSIÇÃO permanente de joias, pratas e filigranas portuguesas

Kitinga Poranga

(REGISTRADA)

Mata formigas, pulgas, percevejos, baratas, moscas, mosquitos e traças. C. Estrela, 88.

Pó de arroz
LAURA COSTA
Branqueia e aveluda sem ser preciso creme. A' venda nas principais casas.—DEPOSITO: Rua Nova do Carvalho, 50, 2.º. Telef. C. 3340

A Cidade

Victor Gonçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras — «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 ..... LISBOA

Chá das cinco

«Off-side»

Se querem a minha opinião sobre a nova lei do *off-side*, aqui a têm. Eu acho que ela veio tirar emoção ao jogo, ou melhor, ao espectaculo bizarro e pitoresco das tardes de *foot-ball*.

Entre nós, era raro o desafio em que a discussão travada ácêrca dum problematico *off-side* não dava logar a um *match* de box inter-socios dos clubs que se encontravam em campo. E pelo modesto preço duma bancada nós tinhamos, em geral, uma demonstração de *foot-ball association* e algumas demonstrações de soco americano, que terminavam quasi sempre pela baixa dum dos contendores á enfermaria.

A lei ingleza, infelizmente, veio cortar as azas ao entusiasmo que estalava sempre nas bancadas, a proposito dum *off-side*.

O *off-side* era uma conquista legitima do espectador. Pagava, logo tinha o direito de gritar:

—*Off-side*!

Era o grito de guerra lançado á face dum club rival. Na maior parte dos casos não era nada *off-side*, mas havia menino que não saía satisfeito do campo, se não tivesse gritado *off-side*! a plenos pulmões, pelo menos uma duzia de vezes.

Se a bola era conduzida por um dianteiro inimigo que se aproximava das redes, podia a colocação do jogador ser maravilhosa e conforme com o regulamento, que havia sempre um espectador impaciente que não resistia á tentação de gritar:

—*Off-side*!

E outro que respondia com esta invariavel e proverbial delicadeza:

—*Off-side* o quê, sua besta!? Aquilo era uma bola certa, uma bola «come li'pan...»

Norberto Lopes

DE LUTO

D. Eugenia de Carvalho

Faleceu ontem a sr.ª D. Eugenia de Carvalho, mãe amantissima do actor-emprezario sr. Mendonça de Carvalho e sogra e avó respectivamente das actrizes Maria Matos e Maria Helena. O funeral da bondosa senhora, que deixa as maiores saudades, realisa-se, hoje, para o cemiterio do Alto de S. João. Ao ilustre artista Mendonça de Carvalho, que tinha por sua mãe um afecto enorme e uma grande ternura, enviamos, nesta hora de amargura, os nossos sentimentos, bem como a sua esposa e filha.

O atentado de Setubal

São amanhã enviados para a comarca de Setubal, onde vão ser entregues ao poder judicial, João Pereira Major e Manuel dos Santos Quintas, acusados de tentar contra a vida do industrial Artur Silva, presidente do Sindicato dos Industriais de Conservas de Setubal.

A P. S. E. apurou que o primeiro foi o mandatario e o segundo quem executou o «tentado.

O «Carlinhos de Alfama»

A P. S. E. mandou pôr em liberdade José Casimiro, que fôra preso na ocasião em que se dirigia á esquadra das Monicas, a fim de levar a mala do «Carlinhos de Alfama», que, conforme noticiámos, fugiu ao guarda que o acompanhou ao funeral de sua mãe.

A morte dum legionario

Por suspeita de cumplicidade na morte do ex-legionario José Marques, estão presos seis homens e duas mulheres, entre elas a mulher e dois filhos do conhecido legionario «O Laranjinha», que a policia procura como sendo o autor do crime.

O MOMENTO POLITICO

Os «bonzos»

estão senhores

da situação eleitoral

segundo Marques de Azevedo

O sr. Marques de Azevedo, deputado, membro dos mais cotados do Directorio do P. R. P. e chefe de gabinete do sr. ministro do Interior, é, por tudo isto e pela força do seu prestigio pessoal, um informador fidedignissimo para assuntos da politica eleitoral do momento.

Encontrámo-lo no seu posto, amavel, correcto como poucos no aprumo do seu nome e da sua situação.

Tema: as eleições. Interrogação de abertura:—Já está marcado definitivamente o dia da consulta ás urnas?

—Se não houver qualquer contra-tempo inesperado... devem fazer-se as eleições no dia 8 de Novembro.

—A situação do P. R. P. nesta emergencia?

—De maneira geral, o P. R. P. disputará as maiorias em todo o país.

—Ha alguma coisa assente já, ácerca de candidaturas?

Respondeu que não. As comissões politicas hão de apresentar os seus candidatos, o Directorio aceitará ou não, conforme o indicarem as conveniencias do Partido e da Republica, e depois...

—Por falar em comissões politicas. São muitos os que seguiram o dissidencia esquerdista?

—Nem por isso. Em todo o pais ha umas quatro mil. Dessas, andam á roda de cem as que desligaram da obediencia ao Directorio.

Para dar a nota da percentagem:

—Em Lisboa havia 43. Separaram-se 3 apenas. Já vê...

* * *

O sr. Marques de Azevedo, que é cauteloso como importa a pessoas inteligentes no fixar das respostas e no emitir dos juizos, afirma que, pessoalmente, não lhe repugna a ideia da constituição de uma frente unica para a disputa dos votos, mas tem como impossivel qualquer acordo com os politicos que se declararam em estado de rebelião com o Partido.

—Os dissidentes, portanto...

—Creio que estão, naturalmente, fóra de toda e qualquer combinação.

Outra afirmação que tem noticia:

—O Directorio não faz desdobramentos com ninguem. Vai para as eleições disputando as maiorias com a convicção de que as ganha. O resto, arranjos locais, combinações aqui ou acolá, os interessados as farão onde e como lhes convier sob sua exclusiva responsabilidade.

Falando do futuro Parlamento:

—Deve ser menos pulverisado. Deve ter mais cohesão.

Alguem de lado, a pormenorisar:

—Os grupos ficam mais reduzidos. Desaparece a Acção Republicana...

—E os seus componentes?

A maioria reingressa no Partido Democratico. O Alvaro de Castro... os Olavos... emfim a parte bôa do grupo.

—No tocante a autoridades administrativas?

—O governo não faz eleições; preside ás eleições. O seu papel limita-se a manter a maxima imparcialidade em face do acto eleitoral e a garantir em todo o país o respeito pela ordem. Ainda não ultimou o problema das autoridades administrativas, mas é assunto que deve ficar arrumado no fim da semana decorrente.

—O dr. Afonso Costa será proposto?

—Evidentemente. Por Lisboa figurarão na lista do P. R. P. todas as figuras representativas da Republica.

—Além desse...

—O sr. dr. Antonio José de Almeida...

—Magalhães Lima...

—Claro. Magalhães Lima... Etc.

—Quanto aos monarquicos... Tem prabalidades de ganharem maiorias em Lisboa?

—Não creio nisso. Tenho mesmo a certesa «que não».

As encomendas postais

O sr. ministro do Comercio ainda ontem foi inteirar-se pessoalmente do estado em que se encontram as encomendas postais. Nós tambem lá fomos e não pasmámos, porque já nada nesta vida nos faz pasmar. Aquilo, tal como está é a maior prova da honestidade e da competencia dos nossos funcionarios dos correios. No meio daquela desordem, que já dura em Portugal ha seis anos, é que se avalia quanto vale, pelo duro trabalho a que tem de entregar-se, o nosso funcionario publico que o é de facto e não pelo favor das revoluções.

O sr. ministro do Comercio vai tomar imediatas medidas para que aquele estado de coisas desapareça rapidamente. Ao lado do ministro vão colocar-se os nossos organismos comerciais e um e outros vão envidar esforços para, ainda em 1925, poder funcionar o salão grande do novo edificio, que, embora deslocado, resolverá o problema.

As autoridades administrativas

Os politicos agitam-se. Os politicos fazem calculos, organizam conluios, preparam atmosfera para obrigarem o governo a comprometer-se ou a transigir. O governo, porém, por declarações que tem feito, parece não recear a questão dos fosforos, como não transige na escolha das autoridades administrativas. E como não ha Parlamento, pouco se lhe dá que os partidos lhe retirem ou lhe dêem apoio, procurando apenas cumprir a sua missão de imparcialidade politica, trabalhando o possivel na resolução dos complicadissimos problemas de administração.

Rebuçados Peitorais Dr. Centazzi
Os melhores para a tosse, catarros e bronquites
Livres de essencias artificiais
Cuidado com as imitações
Pedir em toda a parte
Nas casas que mereçam confiança para evitar misturas de outros rebuçados que, com o papel, imitam o nosso

O ENCANTO POPULAR

O ROCIO

antigo e o mercado setecentista

do largo de S. Domingos

Não se suponha que as Festas dos Mercados de Lisboa estão destinadas apenas a interessar uma parte da população. Não se suponha tambem que elas terão apenas um caracter de balburdia popular e de alegria nos mercados.

A Comissão pretende imprimir-lhe um as-

Castelo Branco

«costumier» e professor de indumentaria, que escrupulosamente trabalha na reconstrução do mercado do seculo XVII, organisado por Alberto de Sousa e Matos Sequeira

pecto caracteristico, popular, mas alegre sem turbulencia e subordinado tanto quanto possivel ao mais escrupuloso bom gosto.

A par dos descantes populares, concursos de vendedeiras, exposição de frutas e flores, eleição das Rainhas, organisados estes numeros do programa com brilhantismo, ou simplicidade, conforme a sua indole, ha

O mercado do seculo XVII

reconstituição rigorosa, historica e de formoso caracter, dirigida pelo artista ilustre sr. Alberto de Sousa, e pelo escritor escrupulosissimo sr. Matos Sequeira, e cujas figuras, rigorosamense evocadas, são vestidas com o mais dedicado capricho pelo ilustre professor de indumentaria, *costumier* consagrado, o sr. Castelo Braneo.

A titulo de curiosidade, damos da *Lisboa Ilustrada* um trecho que se refere ao antigo Rossio, que se estendia até ao largo de S. Domingos, que é onde agora se faz a reconstituição:

Vimos já que o Rocio, antes do decreto de 23 de Novembro de 1755, que gisou em terrenos do Hospital de Todos-os-Santos a nova Praça da Figueira, era o grande centro comercial de Lisboa, todo atravancado com cabanas portateis e enormes chapeus de sol das mulheres de venda, com gigas de colarejas, celhas de regateiras, rebolos de barbeiros, caixões de legumes, e até com barracas de pele para os sapateiros nomadas que por cá havia. A's terças-feiras, dia do mercado que foi avô da nossa Feira da Ladra, o Rocio devia ser um verdadeiro pandemonium, pela variedade dos trajos dos saloios, ribatejanos e alemtejanos, dos lisboetas, dos negros, dos forasteiros, dos escravos turcos, chinas, chingalás, abexins, cafres e maracatas. Ali se fazia tambem feira de gado, sendo uso de ricos o comprarem rezes vivas para matança em suas casas. Completando o quadro de costumes populares do mercado, viam-se os grupos de vendedores e alquiladores de cavalgaduras, que tambem tinham ali, no sitio onde é hoje o Largo de S. Domingos, seu poiso habitual.

CASINO RIBAMAR
PRIMOROSO SERVIÇO DE RESTAURANTE
Almoços ..... Esc. 12$00
Jantares concertos.. » 14$00
Cinematografo na vasta esplanada
ENTRADA GRATIS

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 3|4 - HOJE
A PORTA FECHADA
OS PESCADORES DE CAPE COD
Uma comedia. Uma revista cinematografica

POR FALTA DE VERBA...

A P. S. E. carece de elementos para poder cumprir a sua missão

A entrevista é com o sr. capitão Teodorico dos Santos, director da Policia de Segurança do Estado.

—E' verdade ter pedido a demissão do cargo que exerce?

—Não posso continuar a ser director duma policia que é dotada duma verba orçamental insuficiente para satisfazer o pagamento de gratificações e ordenados ao pessoal de secretaria, informadores, etc.

—A verba orçamental é de...

—Quinze contos mensais! Quando dos governos dos srs. Antonio Maria da Silva e Vitorino Guimarães davam sempre mais 15 contos, tirados de qualquer orçamento. Este governo tirou-me essa verba, de fórma que fiquei só com 15 contos e com imensas contas atrazadas. Aos pobres «chauffeurs» e motociclistas devo eu 8 contos, de despeza feita quando do movimento de 18 de Julho.

—Essa despeza foi só feita pela P. S. E.?

—Parte, foi; o resto foi feita com carros para condução de membros do governo e com outros que estiveram á disposição da G. N. R.

—E os interessados não reclamam?

—Estão fartos de me procurar. Ora, eu nunca devi nada a ninguem, e, agora tambem não estou para me responsabilisar por despezas que não fiz em meu proveito. Já ha dias, o sr. governador civil me disse que eu era o responsavel dum emprestimo que esta policia lhe fez, na importancia de sete contos!

—Os vencimentos da policia são muito elevados?

—Eu sou o policia mais barato e o unico que recebo pela verba orçamental. Tenho um conto e tanto! Quem paga aos dois adjuntos sou eu; essa importancia sai da verba dos quinze contos. Além disso aumentei pessoal, organizei o arquivo, fiz varias obras na secretaria, transformei uma arrecadação num quarto de dormir.

E foi-nos mostrar o arquivo e os melhoramentos que havia feito. Nessa ocasião vimos o José Maria Major e José Quintas, que estavam sendo interrogados.

—Está então muito descontente?

—Não estou para isto! E ainda ha quem me calumie, dizendo que estreio um fato cada dia! Vou pedir um inquerito aos meus actos.

—Mas a P. S. E. deixou já de proceder a qualquer investigação, por falta de verba?

—Póde dizer que, se o «Carlinhos de Alfama» não foi preso pouco depois da sua fuga, isso se deve á falta de verba para o mandar seguir pelo informador que o viu meter-se num «side-car» no Rocio! O Paulo tambem ainda não foi capturado por falta de verba.

—E' uma policia sem vintem...

—Mas ha mais: Quando da greve de Olhão e do aparecimento duma nova seita de legionarios em Santo Tyrso, se quizemos mandar ali os nossos agentes, tiveram as despezas que ser pagas pelos industriais destas localidades. Ora isto não está certo!

—Existe, de facto, uma nova seita de «Legionarios Vermelhos»?

—Sim, é verdade... Mas a policia tambem não póde agir por falta de dinheiro. Está isto certo? Eu precisava de mandar a Beja um dos meus ajudantes, tratar dum caso importante e não o posso fazer por estar sem vintem.

—Diz-se que o José Marques, que ha dias foi assassinado, era um antigo legionario e que ultimamente pertencia á P. S. E.?

—Não sei! Mas ouvi dizer que era um dos informadores.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

A AVIAÇAO MILITAR

O «Fairey 3» foi esta manhã de Sintra a Madrid

em 3 horas e 40 minutos

Como ontem anunciaramos, partiu hoje do Campo de Aviação da Granja do Marquês—a 7 quilometros de Sintra—para o aerodromo de Cuatro Vientos, o avião «Fairey 3 D.».

Não se trata duma empresa valiosa, sob o ponto de vista aviatorio. Mas nem por isso, esta viagem deixa de merecer os nossos aplausos e os nossos incitamentos.

* * *

Quem são os tripulantes do «Fairey 3 D?»

O chefe da «équipe»—o capitão Craveiro Lopes—um oficial distintissimo e um piloto admiravel, é o 2.º comandante da Escola de Sintra.

O tenente Dias Leite é o nosso grande «az» da acrobacia aerea. Todos os aparelhos obedecem, ao primeiro vôo, aos seus caprichos de «virtuose» da Aviação.

Ambos estes oficiais são instrutores na Escola da Granja do Marquês.

O sargento-ajudante João dos Santos, brevetado em «Farman», devido a um acidente que o privou da mão direita, teve de optar pela especialidade de mecanico, em que conquistou um justo renome, pela sua competencia e pelo carinho com que trata os aviões. Apesar do seu defeito e de não pilotar havia três anos, quando da revolta da Amadora, ao vêr a impossibilidade de romper o cêrco, foi a Sintra e, tripulando um avião, conseguiu, apesar do mau tempo, aterrar no campo dos revoltosos.

* * *

Hoje, ao toque de alvorada, o «Fairey 3 D» saiu para a pista, emquanto na estrada continuavam a passar, vindos de Mafra, do cirio da Senhora da Nazaré, dezenas de carros de todas as especies.

E a proposito das festas: ontem, o tenente-aviador Melo, voou, com o seu aparelho, sôbre a multidão em festa. Como «picasse» o avião, muita gente fugiu, mas outros, mais animosos, fizeram contra o «Caudron» um vivo ataque, com foguetes e morteiros, que obrigou o piloto a elevar o aparelho e a afastar-se, rindo, a bom rir, do curioso episodio.

* * *

A' roda do «Fairey»—que é um lindo e elegante aparelho todo pintado a aluminio, de motor Rolls-Royce, de 360 H. P.—começam a juntar-se camaradas e amigos dos aviadores: o comandante da Escola, capitão João Luis de Moura, os tenentes Alvarenga, Melo, Tartaro, Cardoso, Costa, Santos, etc., o piloto civil Carlos Eduardo Bleck, o representante da casa «Fairey» Luis Roxo, mecanicos, jornalistas, fotografos.

São 7 horas. O motor acaba de ser experimentado pela primeira vez. E os três aviadores começam a despedir-se. Para o *Diario de Lisboa* têm estas palavras:

—Diga no seu jornal que isto é uma simples viagem de estudo. Como instrutores, queremos tomar conhecimento dos actuais metodos empregados no estrangeiro, colher ensinamentos uteis.

—Daqui...

—Vamos a Madrid. Contamos cobrir os 520 quilometros que nos separam de Cuatro Vientos, em três horas e meia. Visitaremos o campo e demorar-nos-hemos seis dias em Madrid. Depois seguiremos para Cartagena—só aterrando em Albacete se fôr indispensavel.

—E em seguida?

—Procuraremos vêr o que é a Aviação na pratica: em Marrocos. Visitaremos todos os campos marroquinos onde nos deixarem ir. Depois regressaremos a Sintra, com escala por Sevilha.

—E quanto tempo tencionam gastar, ao todo?

—Um mês. Claro que tudo isto é contingente. Tudo será—se Deus quizer...

—Deus ha-de querer!

E démos-lhes os ultimos abraços.

* * *

7,15. O motor ronca com força—com a força dos seus 360 cavalos. E' um ronco extranho, igual ao de cinco «Caudrons» juntos.

7,18. Os aviadores perfilam-se em continencia ao seu comandante, de pé nos seus logares. No meio está o sargento-ajudante Santos. Como piloto, nesta primeira «étape» vai o capitão Craveiro Lopes—e como observador o tenente Dias Leite. Estes dois logares foram tirados á sorte entre ambos.

7,20. O «Fairey» roda sobre a pista. Comoção—a comoção de todas as descolagens, proveniente da certeza de que Aviação significa perigo constante. Como não ha quasi vento, o avião tem uma certa dificuldade em descolar, mas «um pé a tempo»—na expressão do mecanico Jorge Ataide—metido pelo piloto, obriga a elegante ave de metal e tela a elevar-se.

O aparelho vôa até á costa, passa de novo sobre o campo, e segue com rumo ao Norte, emquanto se recolhem os lenços brancos e três «Caudrons» se elevam, para instrução dos alunos-aviadores.

Uma "panne"

A's 11,30, foi recebido na Inspecção Geral da Aeronautica Militar, o seguinte telegrama:

«TANCOS, 16, ás 9,3 minutos.—Aterrámos sem novidade com rutura tubo oleo em Tancos. Seguimos após reparação.

Craveiro Lopes, **capitão».**

A chegada a Madrid

A's 14 horas, a Agencia Havas distribuiu o telegrama que a seguir publicamos:

MADRID, 16, ás 12,10.—Os aviadores portugueses chegaram ás 11 horas a Cuatro Vientos, sendo aguardados pelo ministro de Portugal, pelos altos funcionarios da Legação e pelo adido português em Espanha, que lhes fizeram um afectuoso acolhimento.—(Havas).

AUERAN
A MELHOR LAMINA para maquinas de barbear
Cada pacote com 10 laminas Esc. 10$00
A' VENDA UNICAMENTE NA CUTELARIA POLICARPO ..... RUA DE S. NICOLAU 25 a 31

Pelos teatros

Luiz Pinto

Foi ontem eleito gerente do Teatro Nacional o distinto actor Luiz Pinto, um dos societarios mais prestigiosos do grande teatro. Por esse motivo Luiz Pinto tem sido muito cumprimentado.

LUIZ PINTO

O quadro dos societarios ficou assim composto: Ilda Stichini, Maria Pia, Ester Leão, Helena de Castro, Palmira Torres, Albertina de Oliveira, Luiz Pinto, Rafael Marques, Antonio Pinheiro, Clemente Pinto, Ribeiro Lopes e Joaquim de Oliveira.

Atrás do reposteiro

O «vaudeville» com que a empresa Satanela-Amarante inaugura a sua época de inverno no teatro Avenida, da autoria de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão, intitula-se «Maria Rita».

—Foi dissolvida a firma tratral Conceição Silva, Limitada, que tinha de sua conta os teatros Eden e Trindade, tendo sido substituida pela firma Sociedade Comercial de Teatros, Limitada, de que são socios todos os elementos da primeira, com excepção de um apenas, que fez a transferencia da sua quota.

—Está em Lisboa, de regresso de Paris e Londres, onde se exibiu como bailarina, a artista portuguesa Pilar Monteiro, que fez parte de algumas companhias, tendo trabalhado pela ultima vez na revista «Ceu Azul», no teatro Avenida.

—Partem amanhã para Paris a actriz Maria Laura e seu marido, o «metteur-en-scène» Augusto Soares, contratados para o futuro teatro de Variedades, no Parque Mayer.

—A bailarina portuguesa Maria Amelia, 1.º premio da Escola de Arte de Representar, foi contractada para o teatro Recreio do Rio de Janeiro, tomando parte na revista «Me leva, meu bem...»

—Os alunos diplomados com os primeiros premios da Escola de Arte de Representar, que pretendam fazer parte do quadro de pensionistas contractados do teatro Nacional, na época 1925-1926, devem apresentar os seus requerimentos na secretaria da Escola, até ao dia 30 do corrente.

—No teatro S. Luis prosseguem os ensaios da Companhia Berta Bivar-Alves da Cunha que inaugura a sua época nos primeiros dias de outubro, no teatro Apolo.

—Vindo do Porto, chegou ontem a Lisboa o actor-empresario Mendonça de Carvalho que, ao chegar á estação do Rossio, recebeu a triste noticia do fallecimento de sua mãe.

—Está trabalhando no Rio de Janeiro, contractada pelo empresario José Loureiro, a artista transformista italiana, sem rival, «Fatima Miris», que executa sósinha toda a opereta «Viuva Alegre».

—Partiu do Rio de Janeiro para S. Paulo, a companhia Armando de Vasconcelos que, naquela cidade, fez um ruidoso sucesso e, na segunda, tinha totalmente coberta a assinatura para dez récitas.

—Ficou marcada para o proximo sabado a estreia, no teatro Sá da Bandeira, do Porto, da nova companhia Maria Matos-Nascimento Fernandes, com a comedia «O Pinto Calçudo».

—Brevemente sobe á scena, no teatro Apolo, a peça «A Galderia», tendo como protagonista a actriz Ilda Stichini que, ao que consta, pretende pedir a sua demissão de societaria do Nacional.

—A empresa que constitui a Companhia Adelina Fernandes, actualmente em Lourenço Marques, dividiu á saida de Loanda, pelos seus seis associados, a quantia de 25 contos de lucros a cada um, descontadas já todas as despezas.

TEATRO APOLO Empr. Luiz Rua Ltd.-Tel. N. 4129

HOJE ás 21-15 HOJE

O CONDE DE MONTE CRISTO

EDEN TEATRO Telef. N. 3030

HOJE ás 20-45 e 22-45

FREI TOMAZ

ou o Misterio da Rua Saraiva de Carvalho

TEATRO MARIA VITORIA TELEF. N. 3044

HOJE ás 8-30 e 10-30

RATAPLAN!

com os numeros novos

TEATRO NOVO

COMPADRES E COMADRES

VIOLETAS DE PARIS

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3026 N.

HOJE, ás 21-30 em ponto

O LEAO DA ESTRELA

Notabilissima interpretação de

CHABY PINHEIRO

ALFAIATARIA DOS MERCADOS

Titulo criado em homenagem á iniciativa do

Diario de Lisbôa

Começa na proxima 5.ª feira, 17, a distribuição dos reclames ilustrados, com preços e «bonus» especiais, dentro e junto dos mercados de Lisboa.

Reservai, pois, as vossas encomendas para a

ALFAIATARIA DOS MERCADOS

OS PES E O CALOR

TODOS aquelles que têm os pés magoados sabem por experiencia propria os soffrimentos porque os fazem passar os grandes calores; os pés ardem e incham de tal forma, que até o calçado parece mais apertado, tornando-se intoleraveis as dores occasionadas pelos calos, durezas e outras calosidades dolorosas.

Aquelles cujos pés são sujeitos a uma forte transpiração sofrem mais do que ninguem dos effeitos nefastos dessa terrivel affecção.

Devemos lembrar que um simples banho de Sais «Dermoxa» constitue um remedio incomparavel contra estes diversos males. Um banho destes Sais estimula a circulação do sangue, tonificando e descongestionando os pés magoados e fazendo desapparecer immediatamente toda a sensação de queimadura e fadiga e proporcionando um agradavel bem-estar.

Os Sais «Dermoxa» é o melhor remedio conhecido contra a irritação e o mau cheiro occasionados por uma transpiração excessiva.

A' venda em todas as farmacias e drogarias

Concessionario unico: MARIO BRANDÃO, Rua Eugenio dos Santos, 99 - LISBOA

N. B. — Exijam os verdadeiros Sais «DERMOXA» e recusem as imitações que em substituição lhes queiram vender e que na sua malicia não tem nenhum valor curativo.

Laboratoires: J. Naute, 62, Avenue Gambetta, Paris (XXe.)

AOS AUTOMOBILISTAS!

Telef. 4965 N. End. Teleg. Fapalet

A ultima maravilha da quimica posta ao serviço dos automobilistas. Um verdadeiro fenomeno! Acabaram por completo as «panes» de luz!

Podem carregar a bateria «em 15 a 50 minutos» e em suas casas, no meio da estrada, ou em qualquer parte, simplesmente enchendo-a com *Radiolite*.

Uma carga dura mais tempo do que qualquer outro sistema e é mais barata

CONSERVA MELHOR AS BATARIAS — NÃO AS DEIXA SULFATAR

Não sobrecarga

A' venda em todas as principais garages

CLARFELD ALPACA

Talheres de alpaca, inalteravelmente branca.
Duração illimitada.
Universalmente conhecidos.
Não devem faltar na sua casa.
Venda em todas as casas do genero.
UNICOS AGENTES EM PORTUGAL:
Sociedade Comercial Iberia, Ld.ª
Rua da Macalena, 45, 3.º

BIDONS REGULOS

(Alemães)

Fabricados com chapa de aço especial e exclusivo desta fabrica, não alteram os liquidos e duram vidas sem ser preciso reparações. Enviam-se catalogos.

Representante:
Adelino M. de Lima
R. do Registo Civil, 5, 3.º

Cabelos Brancos

A AGUA DE LYZ é um novo produto para tingir os cabellos em preto, castanho escuro e claro, deixando-os ficar sedosos e macios. E' absolutamente inofensivo por não ser composto de ingredientes nocivos á vida dos cabellos. Garante-se o resultado e indemniza-se o comprador quando aplicando a AGUA DE LYZ, ella não satisfaça no fim desejado. A' venda nas boas drogarias e perfumarias ao preço de 20$00, pelo correio 22$50. Pedidos a Magalhães & Magalhães, Rua Ferreira Borges, 5 e 9. Deposito no Porto: Lourenço Ferreira Dias—Rua das Flores, 157.

Tacões de borracha

O'SULLIVAN'S

fortalecem o calçado e dão conforto aos pés. V. Ex.ª desconhece o valor real dum tacão de borracha, enquanto não usar

O'SULLIVAN'S

HENRIQUE ANTUNES & C.ª

Rua da Prata, 141, 1.º—LISBOA

Util a todos

A JUVENTUDE

Aconselhamos ás pessoas de regresso das termas e praias, que usem o magnifico preparado

A JUVENTUDE

unico que infalivelmente suspende a queda dos cabellos, recuperando immediatamente todo o seu brilho, vigor e belleza da mocidade, perdidos pelos tratamentos das aguas. A' venda em todas as casas de Lisboa e Porto.

Deposito geral

DROGARIA DIAS

RUA DOS FANQUEIROS, 342-344—LISBOA

Lisbon Electric Tramways, Limited

Acções preferenciaes

O dividendo em atraso relativo ao periodo de 1 de Julho de 1917 a 31 de Dezembro de 1919, deduzidos os respectivos impostos, será pago contra o coupon n.º 31.

O pagamento efectuar-se-ha no escritorio da Companhia — 4, London Wall Buildings — London E. C. 2 — desde o dia 25 do corrente mez, em deante.

BRILHANTES GRANDES

SEM DEFEITO, paga de 3.000$00 para cima o quilate, perolas, esmeraldas e joias, superior a qualquer oferta. Rua 24 de Julho, 60, 1.º (a Santos)

MOBILIAS Boa construção e esmerado acabamento

Antiga Marcenaria do Desterro

Grande baixa de preços

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Fabricante profissional

Oficinas e salão de vendas

17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

FUMAR BARATO!
Cigarros, cigarrilhas e charutos.
Artigos de papelaria, aguas e loterias.
Joaquim Lapas, Limitada
18, Praça D. João da Camara, 18
AO ROCIO

ESTRANGEIRO

Dr. Luiz Ernani Dias Amado
RETOMOU A SUA CLINICA
CONSULTAS das 15 ás 17
Rua Euginio dos Santos, 76, 1.º

BRASIL

61 delegados das municipalidades escolheram EM REUNIAO os candidatos á presidencia

RIO DE JANEIRO, 15

O assunto dominante na politica é, como não podia deixar de ser, o resultado da Convenção Nacional, reunida no dia 12 para a escolha dos candidatos á presidencia e vice-presidencia da Republica, salientando bem a imprensa quanto esse acontecimento marca uma «etape» de decisiva importancia na vida brasileira de hoje.

A designação das individualidades que hão de suceder no proximo quadrienio presidencial aos srs. drs. Artur Bernardes e Estacio Coimbra fez-se seguindo a formula do dr. Melo Viana, presidente do Estado de Minas Gerais, politico que, não obstante a sua mocidade, em pouco tempo se impôs á admiração de todo o Brasil, pelas suas qualidades excepcionais de estadista, pelo seu caracter de rigida tempera, pelo seu espirito brilhante, de raro poder de sedução, e pela maneira sagaz e clarividente como tem encarado e proposto soluções para todos os problemas nacionais.

A' historica reunião, a que assistiu uma grande massa de povo, compareceram 61 delegados das convenções estadoais das municipalidades.

Os nomes indicados por unanimidade

Procedendo-se á votação, por unanimidade foram indicados os drs. Washington Luiz, para candidato á presidencia, e Melo Viana, para a vice-presidencia. Proclamados os nomes dos dois prestigiosos politicos, reboaram na sala as mais calorosas ovações, a que se associou a multidão com todo o entusiasmo. Foram soltados vivas vibrantes ao Brasil, aos drs. Washington Luiz e Melo Viana, ao dr. Artur Bernardes, ao dr. Estacio Coimbra.

O Orfeon realiza mais uma audição

O Orfeon Academico de Lisboa realizou no Instituto de Musica uma brilhantissima audição, oferecida pelo maestro Herminio do Nascimento aos directores, professores e alunos daquele estabelecimento de ensino, os quais manifestaram, no calor dos aplausos e na sinceridade das felicitações a que se associaram todos os convidados, entre os quais se contavam muitas das primeiras figuras da arte e da sofiedade do Rio, quanto lhes agradou a execução do belo conjunto vocal.

Os academicos, acompanhados sempre pelos seus colegas cariocas, têm visitado a cidade, espalhando-se por varios pontos. Em toda a parte são recebidos com homenagens calorosas, primando toda a população em mostrar aos visitantes quanto estima a sua presença.

Amanhã á noite, o Orfeon segue para Belo Horisonte, onde permanecerá 4 dias.

Na capital de Minas Gerais estão preparadas grandes festas em sua honra.—(A.)

A «Patria», jornal que se tem distinguido pela sua afeição a Portugal, perfaz hoje o 5.º aniversario da sua existencia, tendo publicado uma belissima edição de 28 paginas, a primeira das quais dedicada ao seu fundador, João do Rio, o grande escritor e jornalista que tanto amou a nação portuguesa.

A GUERRA DE MARROCOS

Os franceses ganham terreno e os espanhois preparam a grande ofensiva contra Abd-el-Krim

O enviado especial do «El Sol» junto da coluna do general Saro enviou ao seu jornal a informação de que Abd-el-Krim teria fugido de Ajdir, refugiando-se no interior no Riff.

Muitas familias pertencentes ás kabilas das proximidades de Alhucemas fugiram tambem diante do bombardeamento intenso das esquadras espanhola e francesa.

Nos ultimos dias, as operações não se modificaram grandemente, continuando com uma certa actividade o desembarque das tropas espanholas e os preparativos da grande ofensiva que o alto comando pretende levar a cabo nas linhas de Alhucemas.

Os mouros fortificaram-se nas alturas do Djebel Malmusi, sobre as quais incide o fogo de artilharia da esquadra e o bombardeamento das esquadrilhas aereas.

Os jornalistas, que acompanham a coluna do general Saro, desembarcaram na praia de Cebadilla e visitaram as antigas fortificações dos rebeldes, que estão agora servindo de ponto de apoio ás tropas espanholas.

A artilharia destruiu a casa onde estava instalado o comando rifenho de Morro Nuevo, que estava ligada por fios telefonicos ao quartel general de Abd-el-Krim. Os mouros prisioneiros confessam que o chefe rifenho se fez rodear por um Estado Maior europeu, composto na sua maioria por antigos oficiais alemães e austriacos, combatentes da grande guerra e por alguns turcos. Foram eles que montaram as baterias de artilharia, os fios telefonicos, as minas electricas, e ensinaram aos mouros o manejo das peças de grosso calibre e das metralhadoras.

Segundo parece, os oficiais que compõem esse Estado Maior encontram-se agora no Sul, preparando a resistencia contra os franceses.

No acampamento espanhol de Morro Nuevo, informam os correspondentes de guerra, reina grande animação. Os legionarios estão nos seus dias de gloria. Na sombra convidativa das tendas de campanha gemem as guitarras e as violas peninsulares.

Os dias passam, sem que os mouros façam uma tentativa seria de hostilidade contra a columna do general Saro. Registam-se apenas algumas surpresas nocturnas, tentadas por grupos pouco numerosos, que fogem, mal incide sobre eles a luz crua dos projectores de bordo.

Nas alturas de Tchechanen e no monte das Pombas, onde os mouros estão fortificados, sôa de quando em quando um tiro de canhão. E ao longe, nos aduares de Bocoya, flutuam bandeiras brancas...

Na baia, os barcos hospitais, providos de todas as comodidades, estão prontos para receber os feridos. De camarote para camarote, circulam as monjas—enfermeiras, com as suas toucas brancas, pondo naquele espectaculo doloroso de tragedia uma nota de piedade e de amor.

Entretanto, o avanço da ofensiva francesa prossegue. Ao norte do Ouergha, submetem-se algumas tribus rebeldes—que não querem continuar a combater. Na tenda, do general Chambrun, instalada com certo luxo nas proximidades de Mjara, Moulay Mahmou, irmão do sultão de Fez, recebe os notaveis das diversas tribus, que se apresentam com muitos salamaleques e orações dirigidas ao poderoso Allah, desenrolam as grandes folhas de papel onde se contem o desenho minucioso dos caracteres arabes e assinam a submissão.

Ao cair da noite, das alturas de Tounat, avista-se um vasto panorama pintalgado de milhares de luzes de bivaques, dando a impressão de que um grande exercito cobre toda a montanha.

Desenvolvida com exito a primeira parte da ofensiva, os francezes preparam-se para iniciar noutros sectores, movimentos ofensivos de mais larga envergadura, cujo desenvolvimento está proximo.

Segundo um telegrama do enviado especial do *Temps*, confirmado pelo ministerio da Guerra, o macisso de Bibane, que é uma posição importantissima da aza esquerda do «front», caiu em poder dos francezes. Os mouros, na iminencia de um ataque vigoroso, abandonaram as posições e partiram para o norte, de modo que os francezes ocuparam Bibane sem disparar um tiro.

E' proximo desta posição, na sinistra montanha de Amjot, que se encontra um dos templos mais venerados do Islam. Quando se soube entre os mahometanos que Abd-el-Krim, na retirada, tinha roubado o santuario, apoderando-se das oferendas dos fieis, braços vingadores ergueram-se para o céu e labios fanaticos imploraram a colera de Allah para aquele que se diz descendente do Profeta.

O Islam pode tolerar uma tirania politica; o que não tolera nunca é um atentado profano contra a religião dos seus maiores. O velho Maghreb sonha com a liberdade, mas adora acima de todas as coisas o nome venerado de Allah.

INGLATERRA

JA' se discute a meses de distancia a futura CONFERENCIA sobre o pacto de garantia...

BERLIM, 16

A «Teegliche Rundschau», orgão da Stressmann, ministro dos Negocios Estrangeiros, escreve o seguinte a respeito da futura conferencia sobre o pacto de garantia:

«A conferencia dos jurisconsultos que se realisou em Londres ocupou-se unicamente de um projecto de pacto renano e a conferencia dos ministros presidentes de conselhos limitar-se-ha a este assunto. O gabinete alemão, pela sua parte, não se ocupará dele antes que o Presidente Hindemburgo e o chanceler regressem da sua viagem ao Ruhr, e o chanceler não passará por Berlim antes de se dirigir a Bochum. Por conseguinte, o gabinete só se reunirá para tratar deste assunto provavelmente no dia 20 ou 21 do corrente. E' fora de duvida que, em seguida á reunião do conselho de ministros, se reunirá a comissão dos Negocios Estrangeiros e os presidentes dos conselhos dos Estados alemães.»

O orgão popular crê que a conferencia não poderá realisar-se antes de 5 de outubro.—(H.)

O convite feito á Alemanha

BERLIM, 16.

O conselho de gabinete reune-se na proxima segunda-feira para deliberar sobre a resposta a dar ao convite ontem feito ao sr. Stressmann, para uma conferencia internacional sobre o pacto de segurança.

Os circulos diplomaticos indicam o dia 5 de outubro como data provavel para a reunião da conferencia á cidade de Lucerna (Suissa) como local da mesma.—(L.)

O "raid" Tokio-Londres

BERLIM, 16.

São esperados esta tarde os aviadores japoneses, que estão tentando o vôo Tokio-Londres e que ontem chegaram a Koenigsberg, vindos de Moscou.—(L.)

PRECISAIS DE DINHEIRO?
não perder tempo. Dirijam-se á nova casa de penhores na
Rua S. Pedro d'Alcantara, 45, sobre-loja
de Carvalho & Crispim Lt.ª
que o empresta sob caução a juro modico e convencional
Optimas acomodações para roupa e valores. Rapidez e sigilo

Chá (U. K.) Ukâ
O melhor entre os melhores
ALIMENTAR
AROMATICO
DIGESTIVO
A' venda nos bons estabelecimentos e nomeadamente nas casas Jeronimo Martins, Arcada de Ouro, Pastelaria Ferrari, etc., etc.
DEPOSITARIOS
GILMAN & GILBERT, LTD.
LISBOA—R. da Prata, 130
PORTO—R. do Heroismo, 346

Papeis pintados
VITRAUX
GRANDE E VARIADO SORTIMENTO
Desenhos em todos os generos
PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADE EM MOVEIS ESTOFADOS A INGLESA
CASTANHEIRO FREIRE LTD.ª—Praça Luiz de Camões, n.º 37—LISBOA—Telefone: C. 1346

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	95$00	96$00
Madrid	—	2$86
Paris	—	$93,5
Suiça	—	3$83
Bruxelas	—	$87
New-York	—	19$85
Amsterdam	—	7$98

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Italia	—	$82
Brazil	—	2$70
Praga	—	$59
Suecia	—	5$33
Austria	—	2$80
Berlim	—	4$72
Libra esterlina	97$00	99$00

O 18 DE ABRIL

As testemunhas de acusação

dividem-se em duas categorias:

os que deviam ser reus

e não são

e os que não sabem nada

afirma Cunha Leal

Decima audiencia. Continua o interrogatorio das testemunhas de acusação. Movimento e assistencia do costume. Procede-se á chamada dos reus e das testemunhas. Já passa das 12,30. O general Sinel de Cordes, como sempre, prepara-se para tomar apontamentos.

O sr. Tamagnini pede á presidencia para ler uma carta do conhecido republicano sr. Martins Junior, explicando umas referencias por ele feitas, em artigo, a alguns oficiaes que, segundo as suas declarações, não podiam abranger o exercito inteiro, que ele tanto considera e estima.

* * *

Procede-se á acareação entre o capitão Albuquerque, testemunha interrogada na audiencia de ontem, e o acusado capitão Jaime Batista—a proposito dum «clarim misterioso» —a expressão é do sr. Cunha Leal—que foi comunicar com o sr. capitão Baptista por ordem do comandante do esquadrão que, á frente da bataria a cavalo, partia para um reconhecimento.

O capitão Baptista que afirmara no interrogatorio pertencer o clarim ao esquadrão comandado pela testemunha, declara agora tal não poder garantir.

* * *

Outra acareação entre a mesma testemunha, capitão Albuquerque, e os acusados, tenente Jorge Botelho Moniz e alferes Santos Romão.

Trata-se de saber se a testemunha mandou ou não chamar o alferes Sousa, por intermedio dos dois oficiais revoltosos do grupo a cavalo, e se tomou ou não o compromisso de não hostilisar as forças revolucionarias. A testemunha cai em contradições flagrantissimas, até mesmo em relação a declarações prestadas ontem.

* * *

O alferes Santos Romão, comandante da flexa do grupo a cavalo, garante que ouvira o capitão Albuquerque prometer que não hostilisaria os revoltosos.

Com desassombrada convicção, o acusado historia a posição dos grupos e as palavras trocadas entre ele, alferes Santos Romão, e o capitão Albuquerque.

Interrogado de novo, o capitão Albuquerque continua a cair em contradições—ficando, no emtanto, assente que as relações entre a coluna da G. N. R. e o grupo a cavalo eram um tanto ou quanto cordiais, seguindo com este o alferes Sousa.

A testemunha, que se atrapalha a certa altura, acaba por declarar que efectivamente havia prometido não hostilisar os revoltosos.

A certa altura, o capitão Albuquerque afirma:

—Era uma trapalhada... Havia uma grande confusão!

—Ora aí está!—exclama o juiz auditor. E' muito notavel que o sr. capitão Albuquerque não se recorde bem das palavras trocadas. Negar é que é um pouco arriscado.

O sr. juiz auditor passa a ler o depoimento do tenente Castelo Branco, que fôra, segundo disse, encarregado pela testemunha de parlamentar com o comandante das forças revoltosas. Como sempre, a acareação não deu nada.

* * *

Depois o major Crespo, de infantaria. O sr. general promotor convida-o a relatar o que sabe sobre o movimento de 18 de abril.

A testemunha relata varios factos que pouco interessam, e repele a afirmação de que infantaria 2 se tivesse comprometido a tomar parte no movimento.

O general promotor, interrompendo a testemunha:

—V. ex.ª está a dar um aspecto ao seu depoimento que parece mais uma defesa do que outra coisa. Isso não interessa ao tribunal.

—Mas interessa-me a mim. Preciso que fique devidamente aclarada a atitude do comandante de infantaria 2.

O sr. Tamagnini, para a testemunha:

—Desejava que v. ex.ª me dissesse o que pensa sobre os seus dois subalternos que tomaram parte no movimento.

A testemunha responde, fazendo o elogio dos dois oficiais de infantaria 2, implicados no movimento.

* * *

E' chamado, em seguida, para depôr, o capitão Francisco Alberto Santos Lara—que, depois de declarar não saber nada, é dispensado, após um pequeno interrogatorio do sr. Cunha Leal. Segue-se-lhe o alferes Manuel Matos que declara tambem não saber nada acerca do movimento.

Dispensado pelo sr. general promotor, é interrogado pelo sr. Tamagnini sobre a hora da sua chegada ao quartel, bem como a hora certa da chegada ali do sr. tenente-coronel Malheiro.

O sr. Cunha Leal:

—As horas andam muito atrapalhadas neste tribunal.

* * *

Apresenta-se o cabo Inacio Fernandes—que conta tambem a sua historia sobre o movimento. O seu depoimento, de pouco ou nenhum interesse, mal chega aos nossos ouvidos.

O sr. Tamagnini, depois de interrogar a testemunha sobre a dissolução dos Sapadores de Caminhos de Ferro:

—Reconstituiu-se uma unidade com elementos dos revoltosos... Este facto merece registo especial.

* * *

O sargento Jesus Martins presta tambem declarações — que pouco ou nada adiantam para a causa que está sendo julgada.

O sr. Tamagnini, para a testemunha:

—O sargento conduzia uma viatura com rancho para os revoltosos, não é verdade?

—Sim, senhor — responde a testemunha.

—E essa viatura entrou na Rotunda?

—Sim, senhor, o rancho foi distribuido.

O sr. Tamagnini, concluindo:

—Quere dizer: emquanto os ranchos para as tropas fieis eram apreendidos, os que se destinavam aos revoltosos circulavam livremente. Outro facto que merece especial registo.

O segundo sargento Elias Fabião que esteve preso e aparece agora como testemunha, tambem não adeanta nada. Era cabo por ocasião do movimento. Foi então preso e depois posto em liberdade e promovido para servir de testemunha.

* * *

O cabo Artur Pedro de Oliveira, depois de meia duzia de palavras, é dispensado, apresentando-se o segundo cabo, aprendiz de musica, João Cigarra Carraça, do batalhão de Sapadores do Caminho de Ferro. Esteve no quartel na noite do movimento, como sempre acontecia quando havia prevenção. Nada mais adiantou.

* * *

Filipe Nery Calvo, tambem 2.º cabo, aprendiz de musica, da mesma unidade, é tambem dispensado por nada adiantar ao processo, o mesmo acontecendo com o 1.º cabo Ricardo da Costa Pacheco e com o 2.º cabo Alvaro João Duarte.

* * *

Mas os cabos não acabarão como testemunhas? E' caso para preguntar. Eles veem depôr num tal alheamento que, dispensado um, nesse mesmo momento deviam ficar todos dispensados. Está-se a perder um tempo precioso com o seu interrogatorio que nada adianta, e que apenas serve para a defesa tirar ilações espirituosas, que fazem rir o tribunal.

* * *

Durante o intervalo da audiencia, ouve-se a voz de um preso civil:

—Isto é uma vergonha, sr. presidente! A Guarda Republicana maltrata os presos! Não nos deixam comer!

Outras vozes secundam o protesto:

—Não póde ser! Isto é uma vergonha!

Sensação. Intervem o oficial comandante da força e o defensor sr. Tamagnini Barbosa, que pede providencias ao presidente do tribunal.

Um preso civil afirma que foi ameaçado de morte por uma sentinela da G. N. R. Levanta-se auto de noticia. Tomam-se nomes de testemunhas e o incidente liquida-se rapidamente, conforme manda a lei.

* * *

Reaberta a audiencia, depõe a testemunha civil Jaime Gonçalves, torneiro mecanico, que confirma o seu depoimento feito nos autos, nada mais acrescentando.

* * *

Depõem em seguida:

Alcino Figueiredo, soldado do batalhão de sapadores dos caminhos de ferro; Jaime Alves, primeiro cabo do mesmo batalhão e Antonio dos Santos, soldado. Volta á tela da discussão a historia de uma bandeira branca, que é sempre a mesma. A ultima testemunha declara que viu passar, proximo da Rotunda, um esquadrão da Guarda Nacional Republicana, com uma bandeira branca.

O sr. Tamagnini Barbosa afirma que no processo se ocultam propositadamente as declarações desta testemunha, dizendo-se que ela se conservou de sentinela no quartel, quando a verdade é que esteve na Rotunda, incorporada no seu batalhão.

O proposito é bem claro, diz o advogado de defeza: trata-se de ocultar a historia da bandeira branca.

Esclarecido o incidente pelo sr. dr. Almeida Ribeiro, chega-se á conclusão de que o depoente não foi ouvido no processo, com o mesmo nome que depôs no auto de corpo de delito.

A testemunha:

—Dá-me licença...

O juiz auditor:

—Espere aí... Vamos mais devagaridho...

E devagarinho se chega á conclusão do incidente.

* * *

João Baptista, 2.º cabo do batalhão de sapadores; Domingos Canhão, que ao contrario do que se pode supôr não é de artilharia, e Artur do Nascimento nada adiantam sobre a materia dos autos.

* * *

O sr. capitão José Luís de Abreu, um dos oficiais de infantaria 16 que tomou conta do Quartel de Sapadores, narra as condições em que a força do comando do major Melo se instalou no quartel — sem resistencia e com a maior disciplina.

Augusto da Silva Guerreiro, 1.º sargento da Armada, não chega a prestar declarações.

A sr.ª Inácia Marcelina Alves, que é ouvida em seguida, põe na audiencia uma nota de luto rigoroso.

Sendo hospedeira de um sargento reu, conta que o foram ali chamar na noite de 18 de abril para ir para o quartel. E mais nada.

José Ferreira Junior, antigo soldado do batalhão de sapadores, provoca alguns risos na assistencia — por uma coisa de nada.

Americo de Almeida, serralheiro e antigo soldado, ainda mal se tem sentado na cadeira de braços e já se pode retirar.

Adão de Matos declara que, na madrugada de 18 de Abril, ouviu três pancadas na porta ao lado de sua casa e em seguida um chamamento que se dirigia ao sargento Antonio Luciano. O sargento saiu de casa, e, como nas novelas policiais, o silencio voltou a envolver a madrugada.

Daniel da Silva declara que nada sabe.

Observação do sr. Cunha Leal:

—Eu quero frisar ao Tribunal o seguinte: as testemunhas de acusação dividem-se em duas categorias: as que deviam ser reus e não são e aquelas que não sabem nada.

Manuel Onofre, soldado de sapadores, declara que andou dezassete horas para trás e para diante, em cima duma carroça que não sabe onde foi parar.

Avelino Gonçalves, segundo sargento da G. N. R., afirma que não é Junior—como por engano escreveram na sua guia de marcha. Sôbre o movimento nada acrescenta.

A audiencia é interrompida ás 16 horas, para recomeçar na proxima sexta feira.

Serra do Caramulo

GRANDE HOTEL DA MONTANHA

PAREDES DO GUARDÃO

Aberto todo o ano. O melhor para a passagem do inverno, devido á sua situação privilegiada. Esplendido tratamento. Cosinha á portuguesa. Desinfecção pelos mais moder- : : : : : nos processos : : : : :

A. Guerreiro

Tendo regressado do congresso de Grenoble, retomou a sua clinica de doenças da boca.

Tel. C 2227

MANUCURE

só para senhoras

Perfumaria Flor de Lis, Limitada

RUA NOVA DO ALMADA, 83